

JORNALISMO INFANTIL: A EXTINÇÃO DE UM SEGMENTO

Tamires Vichi de Andrade¹; Elizeu do Nascimento Silva²

Estudante do Curso de Comunicação Social-Jornalismo; e-mail: mi_vichi@hotmail.com ¹
Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: elizeu@umc.br ²

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: Jornalismo Especializado; Jornalismo Infantil; Folhinha; Crianças; Infância.

INTRODUÇÃO

O Jornalismo infantil é uma segmentação que, aos poucos, desaparece em veículos de circulação nacional, ao mesmo tempo em que observamos o crescente aumento do desinteresse de jovens e adultos por informação. Dessa forma, a pesquisa em questão tem como objetivo analisar o conteúdo informativo desenvolvido pelo caderno Folhinha do jornal Folha de São Paulo, durante sua veiculação impressa, identificando o que era transmitido para crianças, assim como a importância de incentivar a busca pela informação desde a infância, fase em que é desenvolvido o pensamento crítico.

OBJETIVOS

Identificar o contexto do surgimento do Jornalismo infantil, assim como sua importância no desenvolvimento e formação das crianças; Analisar as publicações impressas do caderno Folhinha, do jornal Folha de São Paulo, e o conteúdo veiculado; Expor qual a contribuição do Jornalismo infantil para crianças; Refletir sobre a falta de conteúdo jornalístico para crianças relacionando ao atual desinteresse da população por jornalismo.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa em questão, o método científico utilizado foi a Análise de Conteúdo, fundamentada no livro Pesquisa Social, Métodos e Técnicas, de Robert Jarry Richardson. E assim, foram analisados 105 exemplares do caderno Folhinha para a identificação do conteúdo veiculado e, juntamente, foi necessário a busca de fundamentação teórica relacionada ao surgimento e desenvolvimento do Jornalismo infantil no país, assim como conhecimentos históricos, educacionais e psicológicos sobre a criança.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O Jornalismo para crianças começou a se desenvolver no Brasil a partir do século XIX e o próprio reconhecimento da infância também aconteceu de forma muito tardia, não apenas no país, mas no mundo. Dessa forma, por muito tempo, não apenas o jornalismo, mas a educação, literatura e psicologia infantil foram negligenciadas. E com a gradativa extinção de veículos noticiosos de grande circulação para crianças surge a necessidade de pensar no papel do jornalismo para a infância. Segundo dados do IBOPE, as pessoas se informam cada vez menos, ao mesmo tempo em que consomem mais conteúdos de entretenimento. Os jovens também se interessam menos por informação. E em relação às crianças, desde o primeiro ano de idade já existem conteúdos voltados para o entretenimento e mesmo

relacionados à publicidade, enquanto são inexistentes ou mínimos os conteúdos informativos. Esse fato levanta a grande questão sobre a lacuna existente de jornalismo para esse público específico, assim como o crescente desinteresse das gerações antecessoras. Durante as décadas de circulação do maior jornal impresso para crianças no Brasil, a Folhinha, a publicação sofreu muitas alterações, mas o conteúdo transmitido, além de se adequar às mudanças sociais e culturais, manteve sua abordagem, informando sobre questões atuais e de relevância social, contribuindo de forma única para o desenvolvimento de pessoas mais conscientes, informadas e de pensamento crítico.

CONCLUSÕES

Por fim, esse projeto analisa a importância da existência do jornalismo para crianças, fomentando o interesse social por informação desde a infância, fase específica de desenvolvimento da vida em que as pessoas fazem grandes descobertas acerca do mundo em que vivem e constroem o seu pensamento crítico. O Jornalismo infantil contribui para que a busca por conhecimentos seja algo natural, se torne um hábito na vida das pessoas e não apenas uma obrigação na fase adulta. Pensar no jornalismo para crianças é preparar jovens e adultos mais conscientes, interessados e preocupados com o mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERVO. Folha de S. Paulo. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1963/09>> Acesso em: 05/11/2016.

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A Criança em Desenvolvimento**. 12ª edição. ArtMed, 08/2011. VitalSource Bookshelf Online.

DORETTO, Juliana. **Após 52 anos ‘Folhinha’ deixa de circular**. O jornalzinho. Disponível em: <<https://ojornalzinho.wordpress.com/2016/04/16/apos-52-anos-folhinha-deixa-de-circular/>> Acesso em: 3 de mar. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996. IBOPE. **Geração Y e Z: Juventude Digital**. Disponível em: <http://www4.ibope.com.br/download/geracoes%20_y_e_z_divulgacao.pdf> Acesso em: 10/01/2017.

OSTERRIETH, Paul A. **Introdução à psicologia da criança**. São Paulo: Ed. Loyola, 2010.

PRIORE, Mary Del (Org.). **História das Crianças no Brasil**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

VARÃO, Rafiza; BEMFICA, Veronica. **Quando jornalismo e infância se encontram: notas históricas sobre o surgimento da imprensa jornalística para crianças**. Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009/1/Quando%20jornalismo%20e%20infancia%20se%20encontram.pdf>> Acesso em: 10/06/2016.